

Avanços, desafios e perspectivas da Luta Contra a AIDS

Neste 1º de dezembro, dia mundial voltado à reflexão sobre esse problema. Confira a entrevista com a infectologista Dra. Ceuci Nunes.

CONTEÚDO HOMOLOGADO  **BAHIANA**
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA



iSaúde Bahia – Pode falar um pouco sobre os últimos avanços da medicina para melhorar as condições de vida das pessoas infectadas pela AIDS?

Ceuci Nunes – Os avanços ocorreram especialmente no tratamento e na prevenção. Atualmente, os esquemas de tratamento incluem um número muito menor de pílulas, e os efeitos adversos são muito menores, o que facilita a adesão, ou seja, o uso regular das medicações, o que é fundamental para o sucesso do tratamento. Na prevenção materno-infantil, também existe um grande avanço, uma vez que a mãe tem acesso ao diagnóstico no pré-natal e na maternidade, e a utilização de medicamentos pela mãe, na hora do parto, e pelo bebê, reduz essa transmissão para menos de 2%. Recentemente, o Ministério da Saúde adotou, a exemplo de outros países, a estratégia de “diagnosticou, tratou” e, com o tratamento regular, a possibilidade de transmissão para outro parceiro reduz muito significativamente.

iSB – Pode comentar um pouco sobre como era conviver com essa doença nos anos 1980 e 1990 e como é agora? Por outro lado, as pessoas, atualmente, se preocupam

menos com a infecção por não terem mais imagens tão dramáticas sobre a doença como tinham naquele período?

Ceuci Nunes – O estigma e o preconceito que eram muito intensos reduziram um pouco, mas ainda existem. O avanço do tratamento, entretanto, tornou a AIDS uma doença crônica, e a letalidade está muito reduzida. Tudo isso, associado à menor divulgação na mídia, fazem com que as pessoas se cuidem menos.

"Existem avanços e retrocessos quanto à vacina, e a perspectiva não é em curto prazo."

iSB – Há sinais de que uma vacina contra a AIDS está próxima de ser produzida? E quanto a avanços no sentido de impossibilitar que o infectado passe a doença para parceiro(a) sexual?

Ceuci Nunes – Existem avanços e retrocessos quanto à vacina, e a perspectiva não é em curto prazo. Os avanços mais importantes têm ocorrido com as medicações que são mais eficazes e seguras. O surgimento e a incorporação de novas drogas ao arsenal terapêutico do Brasil é a principal perspectiva.

iSB – Toda relação sexual sem preservativo, entre infectado e não infectado, necessariamente propaga a doença do primeiro para o segundo?

Ceuci Nunes – Não, o risco de transmissão numa única relação é pequeno e depende também da presença ou não de outras doenças que facilitam a transmissão do vírus HIV, como outras DST – herpes genital, sífilis, entre outras.

iSB – Há algo de específico na epiderme de nossos órgãos sexuais que os tornam condutores da infecção de maneira que nossos poros, ou a saliva, por exemplo, não conduzem a doença? Na relação sexual, apenas as secreções sexuais conduzem o vírus ou o simples contato epidérmico já o conduz? Pode falar um pouco sobre esse processo?

Ceuci Nunes – O vírus é transmitido através das secreções genitais, tanto masculina como feminina. A transmissão somente pela saliva não é descrita. Entretanto, se houver alguma lesão na boca, a transmissão pode ocorrer. Apenas o contato da pele não transmite o HIV, isto é descrito na transmissão do HPV.

iSB – Sabe se nosso sistema público de saúde proporciona, a contento, os medicamentos necessários para controlar as consequências da doença?

Ceuci Nunes – O Programa Brasileiro de AIDS e Hepatites Virais é considerado um dos melhores do mundo e distribui as medicações gratuitamente aos seus usuários. O Brasil estabeleceu, perante a Organização das Nações Unidas (ONU), a meta 90-90-90 e tem até 2020 para atingi-la. A meta consiste em ter 90% das pessoas com HIV diagnosticadas; deste grupo, 90% seguindo o tratamento e, entre as pessoas tratadas,

90% com carga viral indetectável. A meta mundial também prevê novas infecções limitadas a 500 mil ao ano e zero discriminação.

Fonte: iSaúde Bahia

<http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/avancos-desafios-e-perspectivas-da-luta-contra-a-aids/>